

NÍVEL DE SATISFAÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS-MG

Autores: MARIANA MENDES PEREIRA, NELMA MARIA NEVES, PAULA KAROLINE SOARES FARIAS, MARIA FERNANDA SANTOS FIGUEIREDO BRITO, ANTÔNIO PRATES CALDEIRA, LUCINEIA DE PINHO

Introdução

A pressão social e midiática para se atingir um padrão de beleza pré-determinado como ideal influencia fortemente na formação da imagem corporal dos adolescentes. Nessa faixa etária, a modulação dos conceitos sobre seu corpo e a criação de uma identidade é mais crítica devido ao estado fisiológico e psicológico que eles se encontram, como o início da puberdade, do desenvolvimento sexual e da inserção social (REBOLHO MARTINS, PETROSKI, 2015). O aumento de doenças crônicas não transmissíveis, das doenças relacionadas ao comportamento alimentar e do crescimento da prevalência da obesidade também influenciam na formação desse conceito multidimensional. Tal pressão, mencionada anteriormente, pode gerar uma insatisfação corporal, por não se atingir os padrões de peso e forma do corpo. Esta insatisfação é mais prevalente no sexo feminino (MARQUES *et al.*, 2016).

Os adolescentes apresentam um consumo alimentar inadequados qualitativamente, com alta ingestão calórica e baixa atividade física, já que os meios de lazer, nos dias atuais, estão mais voltados para os jogos eletrônicos e aparelhos tecnológicos (BATTISTI *et al.*, 2017). Tendo em vista o processo de transição nutricional, as inadequações alimentares estão ligadas prevalentemente ao excesso de peso, além da ansiedade/depressão e do *bullying* que elevam o nível de perturbação alimentar (GONÇALVES, 2016). Estudos realizados em São Paulo-SP e em Florianópolis-SC foram encontrados cerca de 18% de insatisfação nessa faixa etária. Enquanto em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina obtiveram resultados que variaram entre 11,5% a 71,7% (REBOLHO MARTINS, PETROSKI, 2015). Desta forma, o presente estudo tem como objetivo verificar o nível de satisfação corporal de adolescentes escolares.

Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, com caráter epidemiológico e transversal, realizada entre maio e setembro de 2017, com discentes do ensino fundamental das escolas públicas municipais da cidade de Montes Claros – MG.

O presente estudo corresponde a apresentação parcial dos dados, do projeto de pesquisa intitulado “Saúde na Escola”, que tem como proposta realizar a avaliação nutricional e risco cardiovascular entre adolescentes de escolas públicas.

Amostra:

Para o desenvolvimento do estudo foi feito um cálculo amostral, com base nos seguintes parâmetros: um nível de significância de 5%, uma prevalência estimada de 50% e um erro amostral de 4%. A amostragem será conduzida por conglomerados (escolas) e, portanto, o número definido pelo cálculo amostral será multiplicado por um fator de correção (*deff*). Como critérios de inclusão estabeleceram-se, estar matriculado no 6º ao 9º ano, e frequentar regularmente a escola. Serão excluídos do estudo adolescentes portadores de doenças crônicas debilitantes.

Instrumento:



As informações foram obtidas utilizando os seguintes instrumentos: Questionário Geral, identificando: sexo, idade e nível das competições participadas. E um questionário específico, o Questionário Sobre a Imagem Corporal (*Body Shape Questionnaire* - BSQ) (DI PIETRO, SILVEIRA, 2009), que é um teste de auto-preenchimento com 34 perguntas para serem respondidas segundo a escala LIKERT de 1 a 6 (1 - nunca, 2 - raramente, 3 - às vezes, 4 - frequentemente, 5 - muito frequentemente, 6 - sempre). De acordo com a resposta marcada, o valor do número correspondente à opção feita é computado como ponto para a questão (por exemplo: nunca vale um ponto).

O total de pontos obtidos no instrumento é a soma de cada resposta marcada e reflete os níveis de preocupação com a imagem corporal. Obtendo resultado menor ou igual a 110 pontos, é constatado um padrão de normalidade e tido como ausência de distorção da imagem corporal. Resultado entre 110 e 138 pontos é classificado como leve distorção da imagem corporal; entre 138 e 167 é classificado como moderada distorção da imagem corporal; e acima de 167 pontos a classificação é de presença de grave distorção da imagem corporal.

Aplicação:

Os dados foram coletados por profissionais e estagiários da área da saúde previamente treinados, após consentimento dos pais e/ou responsáveis. Foi feito um contato prévio com os diretores das respectivas escolas selecionadas para definir o dia da coleta de dados a fim de não comprometer as atividades escolares. Assim, os questionários foram aplicados nas turmas que englobavam a amostra, com duração média de 20 minutos e com a supervisão integral do aplicador.

Análise dos dados:

Os dados obtidos foram categorizados e processados eletronicamente por meio da estatística descritiva do software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 22.0, calculando-se a frequência em n e %.

Considerações éticas:

Este estudo foi aprovado pelo do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros, sob protocolo nº 1.908.982.

Resultados e discussão

Participaram do estudo 87 adolescentes escolares, sendo que a média de idade foi de 13,26 anos e 60,9% eram do sexo feminino. Na análise da satisfação da imagem corporal verificou-se que, predominantemente, 89% foram classificados com ausência de distorção da imagem corporal. Enquanto 11% apresentaram alteração, sendo que, 3,1% obtiveram distorção leve, 6,3% moderada e 1,6% grave (Tab.1).

O achado no presente estudo vão de encontro aos achados na literatura, em que os dados ratificam a prevalência da presença de distorção da imagem corporal nessa mesma faixa etária. Em São Bonifácio-SC foi utilizada uma metodologia muito parecida, porém a prevalência de insatisfação corporal foi de 26,9% (REBOLHO MARTINS, PETROSKI, 2015). Na cidade de Viseu, Portugal, observou-se 34,4% de insatisfação e em Saudades-SC 60% (MARQUES *et al.*, 2016; GLANER *et al.*, 2013).

Os resultados encontrados destoaram dos demais, não só nos resultados, mas também na amostragem, sendo que, os outros estudos discutidos a amostra foi relativamente superior ao do presente estudo. Desta forma, pode-se justificar a divergência. Entretanto, a aplicação de questionários é um meio de análise subjetivo, podendo ter alterações significativas de região para região.

Conclusão

Entre os adolescentes estudados, predominantemente, não houve distorção da imagem corporal de forma significativa, o que demonstra satisfação com o corpo por parte dos mesmos. Entretanto, faz-se necessário a associação deste estudo a análise do estado nutricional e consumo alimentar a fim de obter dados mais consistentes, possibilitando a análise entre ambos.



Agradecimentos

Agradecemos ao departamento ICV (Unimontes), PIBIC/EM (Unimontes), FAPEMIG e ao CNPq pelo apoio financeiro a esta relevante pesquisa sobre a saúde dos escolares da cidade de Montes Claros-MG.

Referências bibliográficas

BATTISTI, Maiara et al. Percepção da imagem corporal associada ao estado nutricional de crianças e adolescentes. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 1, 2017.

DI PIETRO, Monica; SILVEIRA, Dartiu Xavier da. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 31, n. 1, p. 21-24, 2009.

GLANER, Maria Fátima et al. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 1, p. 129-136, 2013.

GONÇALVES, Mariline Luzia Moreira de Carvalho. **Bullying e imagem corporal nos adolescentes**. 2016. Tese de Doutorado.

MARQUES, Maria Inês et al. (In) Satisfação com a imagem corporal na adolescência. **Nascer e Crescer**, v. 25, n. 4, p. 217-221, 2016.

REBOLHO MARTINS, Cilene; PETROSKI, Edio Luiz. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. **Motricidade**, v. 11, n. 2, 2015.

Tabela 1. Frequência do distorção da imagem corporal em adolescentes escolares, conforme no Body Shape Questionarie (BSQ)

Distorção da imagem corporal	%
Ausência	89,0
Leve	3,1
Moderada	6,3
Grave	1,6
Total	100